ANNO III

N.º 93

Lisboa, 26 de Março de 1915

DOENÇAS SUSPEITAS

—*Por mais que te cances já não teem cura...*

QUESTÃO DYMNASTICA

Como monarchicos, e *monarchicos que sempre teem reconhecido como Rei o Senhor Dom Manuel II*, lamentamos profundamente o levantamento da questão dymnastica nas columnas do nosso joven e prezado collega *O Nacional*.

Sendo *O Thalassa* um modesto semanario de feição humoristica, é possivel que alguem ache demasiadamente ousada a nossa intervenção no assumpto, olhando desdenhosamente do seu pedestal a pequenez da nossa tribuna, para tão magno e importante assumpto. Se assim fôr, desde já responderemos sem pruridos de vaidade, mas sem abdicação de direitos, que o nosso intuito, hoje como sempre, é apenas servir a Causa Monarchica pela forma que julgamos mais util aos altos interesses da Patria. N'um semanario, ou n'um pamphleto, n'um diario ou n'uma revista, a nossa penna tem o direito de fallar — e ha-de fallar — para que as responsabilidades toquem a quem de direito pertençam na infeliz campanha de desunião monarchica iniciada ultimamente com tanta imprevidencia.

Desde o primeiro numero deste jornal que temos reservado sempre estas columnas para tratar *a serio* das questões que julgamos incompativeis com o humorismo; e algumas vezes já o problema monarchico sob diversos aspectos, aqui tem sido observado com a falta de brilhantismo costumado, mas com a somma de interesse, dedicação e lealdade que julgamos sufficiente para suprir aquella deficiencia. Fomos os primeiros—se não estamos em erro — que fizemos vêr a conveniencia de se organisar um corpo dirigente para orientar e unificar a politica monarchica, ideia que sabemos estar agora em via de realisação e que lamentamos por muitas razões, não seja já um facto. Pelas duas ou tres vezes que do exilio se quiz levantar a questão dymnastica, immediatamente interviemos n'estas columnas e *até pessoalmente*, fazendo vêr os inconvenientes que trariam para a Causa as disputas entre monarchicos *tão desejadas sempre pelos nossos adversarios*.

Lográmos então ser attendidos, talvez por um excesso de gentileza, talvez por termos conseguido convencer os nossos prezados collegas, da inoportunidade do conflicto. Em qualquer dos casos, porem, temos a certeza do não haver sido *O Thalassa* prejudicial á Monarchia, muito até pelo contrario, sendo-nos particularmente grato lembrar o appoio que mereceu sempre a *O Dia* a nossa attitude.

Tudo isto vem para mostrar a razão porque não podemos ficar hoje indifferentes perante o conflicto novamente levantado... a *desproposito* da questão dymnastica.

Dissemos que como monarchicos, e *monarchicos que sempre teem reconhecido como Rei o Senhor Dom Manuel II* (toda a collecção d'*O Thalassa* é uma prova viva da dedicação e respeitosa estima que tributamos a Sua Magestade e a toda a Familia Real) lamentamos profundamente o conflicto d'*O Nacional*; diario, aliás, a que nos prendem firmes laços de estima e camaradagem, pelo seu director. Desejamos porém, accentuar bem esta nossa posição para que não sejam desvirtuadas malevolamente as nossas intenções por quem tenha algum interesse especial e inconfessavel em o fazer.

Podemos fallar de cabeça erguida bem insuspeitamente, sem tocarmos mesmo no largo *dossier* que nos habilitaria a documentar, sendo necessario, a nossa coherente conducta de sempre. N'estas circumstancias, portanto, que bem expressas ficam, **mais uma vez não hesitaremos em reprovar bem alto e perante os monarchicos do paiz todos os incidentes que surjam a desunir a familia monarchica perante o adversario commum.**

Reflictam todos bem na gravidade do momento que estamos, atravessando e **digam-nos em sua consciencia que beneficio pratico pode trazer n'esta occasião tão decisiva, para a vida da nacionalidade portugueza, a discussão de direitos dymnasticos debatida ha 80 annos entre nossos avôs?**

Reflictam todos os monarchicos sinceros, na imminencia do perigo externo que nos ameaça bem de perto, e **digam-nos em sua consciencia que resultado pratico pode trazer para a Patria o avivamento de paixões que toda a boa tactica aconselharia a extinguir de vez, para que mais forte se erguesse o secular throno de Affonso Henriques?**

Reflictam todos os leaes soldados que ha quatro annos combatem pela Restauração, soffrendo nos carceres, no exilio e na miseria, pelo triumpho da Causa Monarchica, **e digam-nos em sua consciencia que adeantamos para conseguir o nosso ideal, com a inoportuna polemica que para sempre devia ter morrido em 5 d'outubro de 1910?**

Pensem bem n'isto todos os nossos correligionarios—todos os dedicados monarchicos portuguezes—e temos a certeza de que nenhum haverá que deixe de condemnar essa ajuda prestada aos republicanos, na hora em que **só a desunião dos seus adversarios pode amparar-lhes o completo anniquillamento.**

Não havia razões, por mais desenfreadas que fossem as ambições occultas, que podessem justificar, *antes da restauração*, a divisão de campos entre monarchicos. Mas nem mesmo essa circumstancia, que seria bem lamentavel, pode ser invocada com verdade, porque, nunca do campo legitimista vimos partir uma provocação para combate, um incitamento á discussão, uma unica prova emfim, que traduzisse menos lealdade, ou menos correcção de proceder. Muito até pelo contrario, como bem o attesta publicamente a collecção do seu orgão officioso, *A Nação*. Nunca, desde 5 d'outubro de 1910, vimos alli distinguir, na defeza dos monarchicos, entre os amigos politicos do Senhor Dom Miguel e os partidarios de El-Rei Dom Manuel.

Esteve esse jornal já por tres ou quatro vezes, completamente só, na imprensa, como diario monarchico. Quem o viu aproveitar-se d'essa excepcional situação, para fazer politica partidaria? Quem o viu n'essa occasião inquerir aos monarchicos que se acolhiam nas suas columnas, se eram constitucionaes ou legitimistas?

Ninguem. Isto são factos, e factos que a lealdade e a gratidão de todos os monarchicos, á frente dos quaes por certo se encontrará até o proprio Rei Senhor Dom Manuel, manda nunca esquecer, como esquecidas não podem ficar as dolorosissimas horas de carcere, onde se acotovellavam nas imundas enxovias, legitimistas e constitucionaes—todos partilhando dos mesmos horrores, todos unidos por egual Fé—e levados alli sem outra preoccupação que não fosse a de libertarem a Patria e servirem a Causa.

Quem perguntou a D. João d'Almeida, o velho miguelista, quando em frente dos muros de Chaves, expoz o peito ás bálas republicanas, por quem ia morrer?

Quem perguntou á Senhora Condessa de Bardi, quando dividiu no exilio da Galliza a sua fortuna, com que intenção se arruinava?

Quem perguntou a Paiva Couceiro, porque acceitava auxilios pessoaes e pecuniarios do Senhor Dom Miguel de Bragança e dos seus amigos politicos para a 1.ª e 2.ª incursões?

Reflicta bem *O Nacional*, e seja justo. Olhe para o momento decisivo que estamos atravessando. Olhe para os adversarios que nos espreitam, sorrindo e esfregando as mãos, vendo nas discussões monarchicas os unicos balões d'oxygenio que lhes

podem amparar, com symptomas de vida, a podridão em que se decompõem.

Páre; não prosiga no seu epilogo de desunião; não ateie a fogueira das paixões; não faça renascer a fornalha do partidarismo, hoje acesa pela questão dymnastica... e amanhã alastrada até aos velhos grupos do constitucionalismo.

Páre; porque, fazendo-o, terá o appoio de todos os monarchicos e terá o applauso da sua propria consciencia.

O THALASSA

O proximo numero é dedicado a assumptos de Semana Santa contendo bellas illustrações e escolhida collaboração litteraria.

Fado das hortas

Alto aqui! Bom vinho tinto!
Dobrada, prato do dia.
Ha lulas de caldeirada,
Chouriços da Anadia.

I

Em Santo Antão do Tojal,
Juntou-se, em festa graúda,
Toda a formiga taluda,
Que mandava em Portugal.
Celebrou-se o arraial,
(D'asneiras, um labyrinto)
No aprazivel recinto
Da Mitra, do Padroado,
Onde estava annunciado:
—Alto aqui! Bom vinho tinto;

II

Logo ao abrir da sessão,
Houve grande *sarrabulho!*
Uns querem *sôpa d'entulho*
Outros, *desfeita* de grão.
Pede a palavra, o Estebão.
Insistindo, em gritaria,
Pr'a que lhe sirvam *letria*
D'Abrantes e pimentões;
Pr'ao Nónes e pr'ao Covões,
—Dobrada, prato do dia.

III

Chico Quim, já gordurento,
Diz ao França em voz meiguinha:
—Tá-se mais á vontadinha
Do que lá no Parlamento!...
O Alexandre que em augmento
Vae pondo a nôna *tachada*,
Grita: viva a patuscada!
Toca a estender a mangueira
Que hoje ha bella petisqueira.
—Ha lulas de caldeirada!

IV

Ouve-se, lá fóra, um hymno.
—Viv'á Constituiçãããooo!—
Interrompe-se a funcção,
Chegou o *sôr* Bernardino.
Com aquelle tacto fino
De *Argus* da diplomacia,
Abraços de cortezia
Distribue, cordealmente,
E a todos traz, de presente,
—Chouriços da Anadia!

Para as torradas, manteiga.
Pr'a tirar nodoas, benzina.
Para mim, a mulher meiga.
E pr'as formigas... pimenta,
Que é melhor do que Zulina!

Zé Saloio.

UROL O unico remedio infalivel na cura do Rheumatismo, Arthritismo, Gotta, Dyspepsias, Obesidade, Arterio-sclerose.
Pharmacia Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Lisboa.

"O THALASSA,,

CAPAS E COLECÇÕES

Tencionamos pôr brevemente á venda as **capas para a collecção de 2.º anno d'«O Thalassa».**

Como dissemos já, **as capas** d'este anno são tambem **azues e brancas** e, alem de **illustradas a capricho por Jorge Colaço,** que pôz n'este trabalho todo o seu brio artistico e patriotico, as **capas do 2.º anno d'O Thalassa terão impressa uma poesia «A Bandeira» original inedito da notavel e distinctissima poetiza a Ex.ma Senhora D. Branca de Gonta Colaço.**

«A Bandeira» é uma das producções mais mimosas da illustre escriptora, que mais uma vez se dignou honrar *O Thalassa* com a sua eminente collaboração.

Logo que possamos faze-lo, publicaremos a photographia d'este sensacional trabalho, cujo preço não podemos fixar ainda, mas que não deve exceder em muito o do anno passado.

Os coleccionadores que desejem encarregar-nos da encadernação podem enviar-nos desde já para a redacção as suas colecções devidamente registadas. Este trabalho tem de ser executado com perfeição, afim de as paginas centraes não ficarem inutilisadas.

*

Mandámos fazer mais capas do 1.º anno, para attender os numerosos pedidos que nos teem sido feitos n'esse sentido.

Os pedidos que vierem acompanhados da respectiva importancia, temo-los devidamente registados, aguardando apenas que as capas do 1.º anno estejam promptas, para os satisfazermos.

Respondemos por este meio a todos os senhores colleccionadores que se nos teem dirigido e aos quaes, por numerosos, nos é impossivel responder individualmente.

700 contos!

E' quanto dizem ter-se apurado na syndicancia, que falta na...

Isso agora onde, é que nós não podemos dizer. Mas como toda a gente sabe, não faz differença.

Ah! Estevão! Aquillo é que os monarchicos eram uns ladrões!...

Porque será...

Escreve-nos um *leitor de Braga* perguntando porque é que este governo não publica as syndicancias onde se prove todas as *maroteiras* (é o termo do leitor) praticadas pelos democraticos desde 5 d'outubro e em resultado das quaes o ministerio se tem visto forçado a demettir diversos funccionarios affonsistas.

O' alminha ingenua, então você não vê que isto no fundo é apenas fogo de vista, com alguns tric-tracs á mistura, e nada mais?

Archivo do passado

A falta de espaço com que temos luctado em todos os numeros d'*O Thalassa*, ainda nos não permittiu publicar a nova secção *Archivo do passado*. Esperamos porem, faze-lo muito brevemente.

CALCULEM

O excellente Derouet, que tem passado os quatro annos de existencia da republica a pedir n'*O Mundo*, que demittam todos os funccionarios publicos que não são democraticos, acaba de ser corrido da Imprensa Nacional, por...

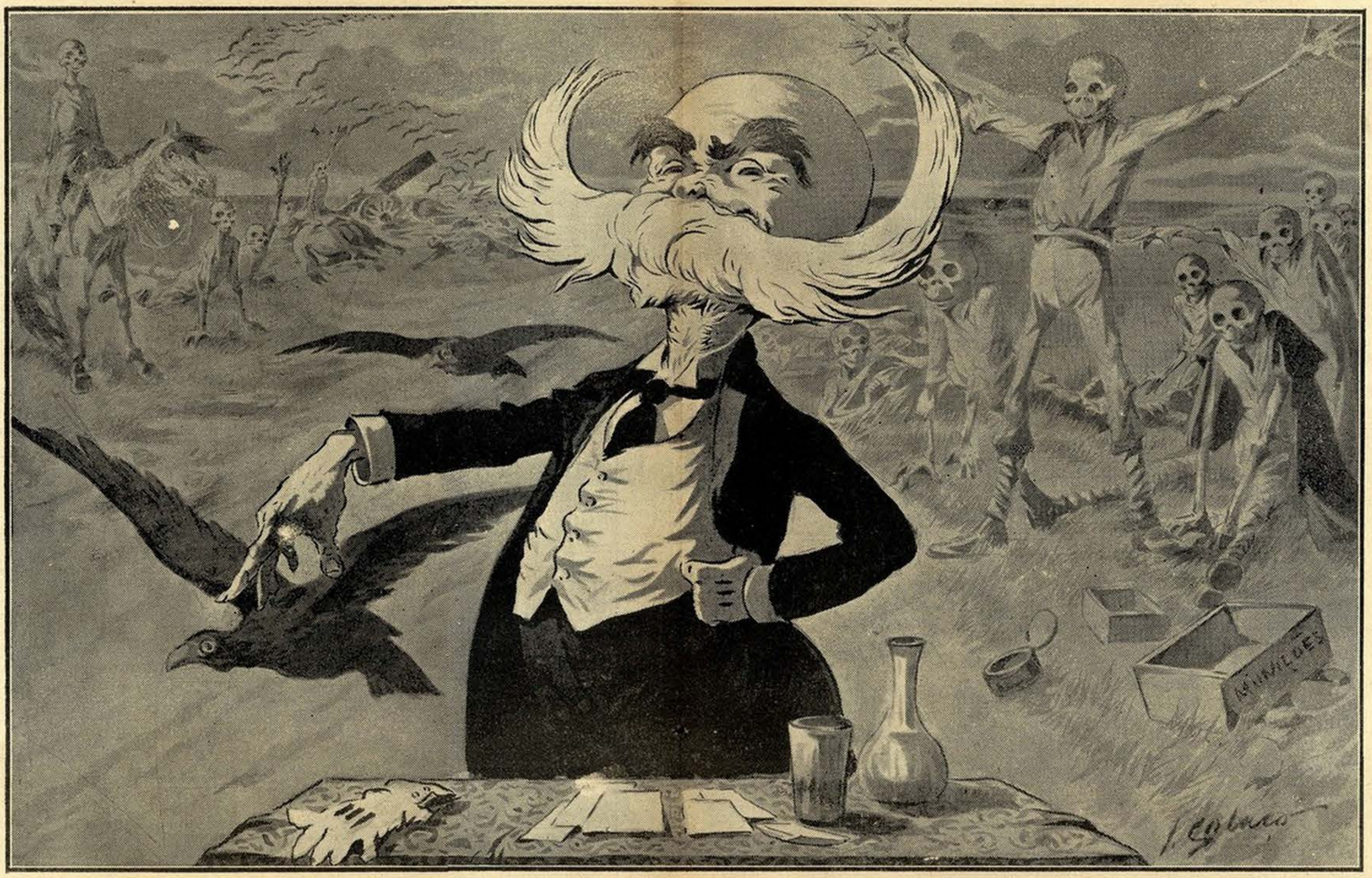
As razões porque elle foi corrido é que ainda não vieram a publico, mas consta que essa é a maior prova d'amizade que o governo lhe podia ter testemunhado. Mas um dia será!

E entretanto vão calculando...

NAULILLA

«Organizámos expedições para Africa com a maxima presteza, pensando n'ellas primeiro que ninguem attentamente, previdentemente, olhando a tudo».

(Declaração do sr. Bernardino Machado ao jornal da rua de S. Roque).



O esqueleto: — Fóra, intrujão!

PATHÉ Thalassa
·TUDO·VÊ·
·TUDO·SABE·
·TUDO·INFORMA·

«Os monarchicos, que só *vejetam* por culpa das nossas luctas...»

E' do ultimo discurso do sr. dr. Bernardino Machado, que por honra do seu capello não se devia exprimir como... o sr. Ricardo Covões.

Capello obriga.

Mas se os sargentos não respondem á chamada, para onde se voltam os affonsoscostas?

—Para os rapazes dos jornaes.

—E se estes, *idem?*

—Para os moços de esquina.

—E se estes, *idem, idem?*

—Recolhem-se á privada.

E *ficam bem.*

O sr. Camacho philosophando:

«O sr. Paul Margueritte, que é um illustre escriptor francez, appella para os seus compatriotas para que façam filhos. E' verdade que isto de fazer filhos é uma cousa tão difficil que uma pessoa só, por grandes que sejam os seus merecimentos, não o consegue. Os filhos, pelo menos em França, serão uma necessidade social; mas são ali, *com em toda a parte*, um immediato encargo das familias, e a isso é que deve attender o sr. Margueritte, que talvez não tenha difficuldades em viver».

Est modus in rebus, porque nós conhecemos, e o sr. Camacho tambem conhece, paes excepcionaes, que herdando dos filhos, se livraram das taes difficuldades a que se refere a *bisca*.

Não é verdade?

Parece que o sr. dr. Bernardino, em Alcantara, em vez de um, teve uma duzia de *Chicos Tezos* a... appoial-o.

Onde ellas se fazem ahi se pagam.

Aquelle sitio do Calvario, em Alcantara, é muito dado a estas especies de *liquidações*, e, se não fosse a escassez de espaço, contariamos uma anecdota.

Ficará para a outra vez.

O que estará e o que faltará no cofre da Junta Agricola da Madeira!

Devem *estar* cousas, mas tambem devem *faltar*.

Com toda a certeza.

Barreto, o *Sem-fumo*, o general a quem um simples soldado razo, um magalla, deu uma severa lição de disciplina, foi promovido *por escolha* ao seu actual posto, apesar das favas pretas com que o respectivo jury esmaltou a apreciação do seu exame.

E' bom accentuar estas circumstancias para bem se avaliar do escrupulo com que n'esta republica se faz a selecção das competencias.

Os orgãos da grande informação deixaram de noticiar as visitas de um alto personagem ao Jardim Zoologico.

Segundo elles, sua ex.ª passou a distrahir-se no Parque das Larangeiras.

A *Associação dos srs. Lojistas* tambem protesta contra a projectada egreja dos hespanhoes em Lisboa.

Gostariamos de saber quaes os artigos dos seus estatutos que lhe permittem occupar-se d'este assumpto.

... Não ha duvida de que *isto* é uma verdadeira republica!

Os cultualistas de S. Mamede da Infesta deixaram de apresentar, ao largarem a presa, objectos de prata no valôr de 4 contos de réis; os de S. Vicente contentaram-se com o braço de prata—sempre o vil metal!—com a reliquia do Santo Padroeiro.

Nem uns nem outros o fizeram por mal: quizeram apenas ficar com uma simples lembrança dos tempos ditosos em que foram os clavicularios das caixas das esmolas.

Na opinião de Camacho, o *Intellectual*, exposta em tempo na sua gazeta, o indulto de Leandro *cahiria como uma nodoa sobre a propria republica.*

—Salta benzina p'ra uma!...

Sem piada ao do correio e tudo...

O feliz advogado do Leandro ainda tentou visital-o quando o indulto já era um facto. Chegou tarde. O Leandro já tinha sahido da Penitenciaria. Lá se perdeu a ultima gorgeta!...

Na sua perlenda aos de Alcantara, disse Bernardino, o *Trocatintas*, que a republica foi feita pelo povo e para o povo.

A phrase, apesar de já muito estafada, é tudo quanto ha de mais certo, com a pequena differença de que emquanto são os *tubarões* que comem os figos das grandes negociatas, é ao povo que rebenta, a bocca a dar vivas.

KODACKS

VII

Barr.

Dizem ter feito um invento
D'explodir, e fumo nada.
Mas perdeu o seu *talento:*
Nem um chavo p'la charada!

Mas *a* que estava guardada,
Sem ser *a* do seu *invento*,
A que foi por elle *dada*,
E' que deu premio ao *talento!*

São as cousas d'este mundo
Todas assim. Que remedio!
Vem ao cimo, lá do fundo,
Muito alarve, que anda nedio!

Inda ha de ir por 'hi além,
Não pelo que elle inventou,
Que isso não vale um vintem,
Mas pelo que elle *entregou!*

Virissimo.

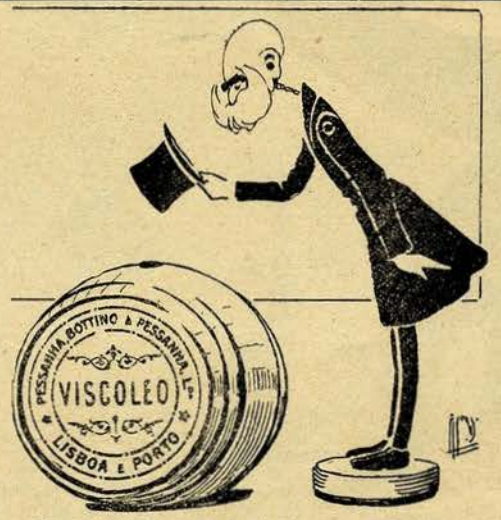
A loiça de Sacavem

E' a que mais duração tem. A' venda em todos os bons estabelecimentos e no Deposito geral—rua da Prata, 126 a 132—Lisboa.

MEXEM-SE

Que a *formigada* bravia, conspira por ahi contra o governo, affirmam varias gazetas com *a Vanguarda* á frente.

Mas então o que queriam que ella fizesse? Meia? Que maçada, porque se fossem para uso proprio, tinham que fazer *pares*... com 4 pés.



—Não ha duvida! Esta casa é a que tem oleos para machinas, mais cordeaes, lampadas Unic, mais fraternaes e Licor Cordeal Vichy, mais bernardinico!...

Prefiram-na sempre, sim?

A Feira da Vida

Revista por

V. S. e S. de A.

Musica de Fortée Rebello e V. S.

Ás 8 1|2 e 10 1|2

THEATRO DA RUA DOS CONDES

Desviando attenções

Varias chafaricas de penso livre e as commissões municipal e parochiaes democraticas teem reunido para protestarem contra a construcção de uma egreja privativa da colonia hespanhola, em Lisboa.

Um meio engenhoso, mas que não pegou, de desviar as attenções do compromisso formal e cathegorico tomado pelo comico Bernardino na qualidade de presidente do ministerio e ministro dos estrangeiros d'esta republica, e ratificado pelo antigo ajudante de campo d'El-Rei, Freire d'Andrade, quando, *pelo seu muito amor ao nosso dominio colonial,* sobraçava a referida pasta, de indultar o hespanhol Leandro Gonzalez, o incendiario, a mais rendosa por certo de todas as *panasqueiras* que o mineiro Alexandre Braga tem descoberto.

Que pena!

Diz-nos um leitor que quem deve andar furioso com os effeitos da dictadura é a madame Maria do Pauzinho.

Se lhe parece! Agora que já estava tão acostumada a ser tratada como gente fina...

Usem a agua de Mouchão da Povoa

Aconselhada por todos os medicos como o melhor remedio para a cura de doenças da pelle, estomago e doenças das senhoras.

Espectaculos

THEATRADAS

Ciume de mulher — Lei-Sam — Serenata das flores — Fado.

Foi com estas quatro peças que o distincto artista Henrique Alves realisou a sua festa artistica em S. Carlos na noite de 15 de março.

São seus auctores, respectivamente, Antonio Carneiro, Manuel Penteado, Pinto da Rocha e Bento Mantua. Só uma se prestava para chronica humoristica, mas, attendendo a que o seu auctor já falleceu e attendendo tambem a que se devem respeitar os mortos, eis a razão porque não a faremos.

Falaremos do desempenho. Foi correcto por parte de Henrique Alves, que no chinez ou japonez, no teimoso amador de rosas, e no fadista, comprovou os seus merecimentos artisticos, adaptando-se a tres papeis completamente differentes. Alves da Cunha no Ciume de mulher, *fartou-se de cantar jverso, ulgando que estava desempenhando o* Fado. *Emilia d'Oliveira, encarnou-se muito bem na rameira do* Fado, *mas, desmanchou-se na* Serenata das flores. *Theodoro dos Santos, um dos artistas que diz bem o verso, esqueceu-se do papel no* Lei-Sam, *de maneira que andava a jogar as escondidas com o ponto. Luz Velloso, agradou-nos no vestuario, era uma japoneza ou chineza autentica, mas, na caracterisação, esqueceu-se de pintar as sobrancelhas, a dar-lhe a inclinação de todos os chinezes ou japonezes.*

Na morte da Lei-Sam, *não gostámos nada de a ver. Cahiu dobrando-se, quando o devia fazer hirta, visto que o veneno que a matou era convulsivante. A não ser que nos tivessemos enganado, devido á maldicta caixa do ponto que estava á nossa frente. Se foi isso estamos promptos a fazer uma rectificação. Thomaz Vieira, trazia um chapeu muito catita e novo. Se calhar comprou-o de proposito, para mostrar que os seus roubos davam para isso. Para fadista no entanto, precisa gingar-se mais, e para fallar correctamente, deve abandonar a pronuncia do Porto, visto que não estava imitando o Antonio Gomes no* Homem dos limões *da revista* Annos do papá. *O Pina, o grande e incomparavel Pina, continua fazendo* papelões, *de inolvidavel destaque. Pode-se ligar aos seus collegas Robles Monteiro e Senna e tratarem d'outro officio. Francamente o theatro não foi feito para elles.*

Agora um pouco de conversa com os auctores; mas, a serio. Antonio Carneiro, o grande thalassão, que no Jornal da Noite *redige a* Gazetilha *diaria e o* Debaixo d'aquella arcada, *provou-nos a exuberancia do seu talento, dando-nos uma obra, senão superior pelo menos egual á do* Julico. *Versos muito bem feitos e expontaneos, portuguezes de lei, e fazemos votos para que nos prodigalise mais momentos de prazer, ouvindo producções suas, porque as do* Jornal da Noite *são pequenas de mais.*

Pinto da Rocha, foi buscar a saudade *para flor predilecta de Emilia d'Oliveira. Devia ter escolhido a* Margarida *que lhe estava mais a caracter. Os versos no entanto são bons.*

Bento Mantua, devia ter escolhido outro theatro para levar á scena a sua peça. O quadro de Malhoa, não precisa de vivificado. Logo se vê que é uma rameira, sentada n'um banco com a perna á mostra e um fadista ao lado a fingir que canta o fado. Agora trazer para o tablado de S. Carlos uma peça n'aquelle genero... o que faltava era S. Carlos transformado n'um Club dos Patos, mas, mais ordinario. Mas, o Urbaneco e o frequentador da frisa do Eden (a da esquerda) gostaram e isso é o sufficiente. O publico aplaudiu por ser a festa de Henrique Alves. Fará successo mas, é na feira d'Agosto, ou d'Alcantara, ou de Santos, ou do Campo Pequeno.

E para terminar um abraço muito apertado a Henrique Alves.

Papudinho.

Colyseu dos Recreios

Despede-se na proxima 2.ª feira a famosa companhia equestre e gymnastica que tanto e tão legitimo successo tem obtido no elegante Colyseu dos Recreios. Raras vezes nos tem sido dado apreciar trabalhos tão extraordinarios como os da companhia que o arrojado emprezario do Colyseu das Portas de Santo Antão conseguiu trazer a Lisboa.

A temporada tem sido magnifica não sabendo o publico que mais admirar: se a quasi inacreditavel execução dos numeros que teem figurado nos programmas, aliaz sempre cumpridos á risca, se o *savoir faire* do illustre commendador Antonio Santos, o unico inegavelmente, que seria capaz de nos proporcionar tão agradaveis noites de arte e de attractivos.

Amanhã, festa artistica dos engraçadissimos palhaços Rico e Alex.

Avenida

Reappareceu hontem n'este theatro a conhecida revistade Accacio de Paiva e Felix Bermudes: *A. B. C.* devidamente transformada e actualisada. No desempenho tem papel de destaque o popular actor Nascimento Fernandes, e a *mise-en-scene* é deveras luxuosa.

Eden-Theatro

Continua em pleno successo a companhia de opera italiana cujos espectaculos são sempre concorridissimos. O publico comprehendeu o inegavel valor da companhia e não se cança de a applaudir.

Gymnasio

As duas novas peças em scena n'este theatro, *4028 Lx.* e *Casa com escriptos* constituem o maior assombro de gargalhada da actualidade.

O espectador ri a bom rir e por isso as enchentes se succedem.

Hoje, recita de Elvira Bastos com a graciosa comedia *O deputado independente* e um acto de *O minuete.* Amanhã, *A bella madame Vargas* e *A onda,* em festa artistica de Mario Duarte.

Apollo

Continua a despertar franco enthusiasmo a revista *Fado e Maxixe* que todas as noites leva a este popular theatro extraordinaria concorrencia e continuos successos de agrado.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores e melhor frequentados

Chiado Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Olympia—Rua dos Condes.
Salão Trindade—Rua da Trindade.
Salão Central—Praça dos Restauradores.

No balneario de S. Paulo

—Olhe para aquelle "formigueiro„ general! . . .